

PROJETO DUOBRASIL: MÚSICA BRASILEIRA ERUDITA PARA
FLAUTA DOCE E PIANO

Daniela Carrijo Franco
Betiza Fernandes Landim

Resumo: Tomando como ponto de partida o fato de a música brasileira ser pouco divulgada e pouco estudada pelos estudantes de música no Brasil, esta pesquisa tem como objetivo a catalogação, gravação e publicação de um álbum de partituras de obras para a formação de flauta doce e piano de compositores brasileiros nascidos a partir de 1900. Em razão de poucas obras estarem editadas e estando os manuscritos de posse dos próprios compositores ou familiares, o acesso e conhecimento desse material se torna bastante restrito.

Na primeira etapa do trabalho, foi realizado um levantamento de obras a partir de contato direto com compositores, familiares ou pesquisadores. Foram pesquisados 138 compositores, dos quais somente 28 possuem obras nesta formação. Recolhemos 51 obras que compuseram o catálogo publicado sob o ISBN: 85-99939-02-5. Além disso, foram selecionadas 13 obras de 12 diferentes compositores para a gravação de um CD.

Vale ressaltar ainda que, a primeira etapa do projeto contou com o apoio da Secretaria de Cultura de Uberlândia através da Lei de Incentivo à Cultura e que exemplares do material produzido foram enviados aos cursos de música de Universidades em todo o Brasil, escolas de música e interessados.

Para a segunda etapa, o projeto DuoBrasil prevê a elaboração de um álbum de partituras, que contemplará 18 obras que ainda se encontram em manuscrito, bem como a gravação do segundo CD com novas obras já selecionadas. Outra atividade proposta pelo projeto é a continuação de recitais didáticos em escolas públicas a fim de proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer a música brasileira erudita além da possibilidade de despertar novos talentos.

Introdução

O Projeto DuoBrasil foi idealizado em 2005 com o objetivo de divulgar a música erudita brasileira no repertório de Flauta doce e Piano. Visto que a música brasileira ainda ocupa um espaço pequeno nos concertos e recitais do Brasil, e que muitas vezes se limita às bienais, festivais e mostras, onde o público é bastante específico e restrito, esta pesquisa busca facilitar o acesso à essas músicas através da elaboração de um catálogo de obras, de recitais didáticos a um público diverso, da gravação de CD e da elaboração de um álbum de partituras.

Um fator agravante para o desconhecimento deste repertório é o fato de os compositores, em especial os contemporâneos, serem pouco conhecidos pelo público

brasileiro. Muitas de suas obras não conseguem ser editadas no Brasil, o que dificulta o conhecimento das mesmas até mesmo por parte dos estudantes de música. Alguns compositores são mais conhecidos no exterior, com obras editadas e até gravadas por músicos estrangeiros. Outra parte, na sua maioria, não consegue editar suas obras, estando várias delas manuscritas. Além disso, os manuscritos são de difícil acesso, pois são de posse dos próprios compositores ou de parentes, quando estes não são mais vivos (FRANCO; LANDIM, 2006).

Projeto DuoBrasil – Primeira etapa

A primeira etapa do projeto, realizada em 2006 constou da elaboração de um catálogo de obras e sua publicação sobre o ISBN 85-99939-02-5, resultado de uma pesquisa com 138 compositores, que nos possibilitou recolher um total de 52 obras deste repertório. Esta pesquisa foi realizada através do contato direto com os compositores nascidos a partir de 1900, que é o período embrionário da música de câmara brasileira, o período de transição do século XIX para o XX, e que é o período que requer uma atenção maior por parte dos pesquisadores (Mascarenhas Junior, 1999). Destes 138 compositores somente 28 escreveram obras para a formação Flauta doce e Piano. O catálogo encontra-se em ordem alfabética por nome artístico de cada compositor, seguido por uma breve biografia, o(s) nome(s) da(s) obra(s), e algumas informações tais como: o ano em que foi escrita, a edição, a indicação da flauta doce utilizada e o contato para aquisição das referidas partituras (FRANCO e LANDIM, 2006, p. 93).

A elaboração de um catálogo específico, ou seja, com o repertório para a formação de flauta doce e piano, justifica-se por facilitar a divulgação das obras de diversos compositores brasileiros, e registrar esse repertório, facilitando o acesso, o manuseio e o conhecimento do mesmo pelas escolas de música. Isso contribuirá futuramente para novas performances nos teatros brasileiros. Para Cotta (2000) “através do catálogo, o pesquisador pode facilmente saber da existência de um documento que lhe interessa” (p. 94). Também Alves da Silva (2002) defende que “a elaboração de catálogo de repertórios musicais é uma das atividades mais importantes e pouco exploradas pela musicologia brasileira” (p. 8).

Como outro meio de divulgação, foram selecionadas 13 destas obras para a gravação do CD “*Projeto DuoBrasil: música brasileira para flauta doce e piano*”,

contemplando obras de 12 compositores diferentes. A gravação do CD é a oportunidade de registrar este material na interpretação do DuoBrasil, contribuindo também na divulgação, que é o principal objetivo deste projeto. Sabe-se que Arnaldo Estrella, em 1968, “foi o primeiro pianista a gravar uma antologia sonora da música brasileira, com exemplos paradigmáticos de nossos principais compositores para piano” (TACUCHIAN, 2000, p. 34). As gravações de música brasileira são recentes, e são poucas as obras registradas desta forma. Portanto, a gravação de um CD poderá ajudar no registro deste acervo, e no incentivo para que novos alunos estudem este repertório.

Exemplares do material publicado foram distribuídos gratuitamente e enviados às universidades, às escolas de música e conservatórios de todo o Brasil. Além disso, o material foi distribuído através da Revista Concerto, e aos interessados que entraram em contato via internet.

O resultado da primeira fase do projeto DuoBrasil foi divulgado também na Revista *Música Hodie*, - Revista do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, volume 6, número 2 de 2006, por meio de um artigo, com o título “Música Brasileira Erudita para flauta doce e piano: ampliação do repertório e organização de catálogo de obras”.

Vale ressaltar que a pesquisa instigou alguns compositores a compor obras para esta formação, como foi o caso dos compositores: Alexandre Ulbanere, Antônio Celso Ribeiro, Cláudia Alvarenga, Daniel Magalhães, Frederico Richter, Michel Scheir, Murillo Santos e Yves Rudner Schimidt. Mesmo após a conclusão e a publicação do catálogo alguns compositores se dispuseram a compor obras para o duo que serão divulgadas posteriormente.

Outro meio de divulgação, foi a realização de recitais didáticos abertos à comunidade. Foram realizados em teatros, instituições de ensino de música e em escolas públicas de ensino regular, a fim de atingir um número maior de ouvintes, possibilitando o acesso a este novo repertório.

Por fim, é importante lembrar que a primeira etapa do projeto contou com o apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia através da Lei de Incentivo à Cultura.

3. Projeto DuoBrasil - segunda etapa

Devido ao grande interesse pelo material já publicado, e por ser considerado um trabalho pioneiro na área, o presente projeto busca dar continuidade ao trabalho iniciado. A segunda etapa constará de 3 fases: a digitalização e a formulação de um álbum de partituras, a divulgação das obras através de recitais didáticos para escolas e comunidade e a gravação do segundo CD com outras obras já selecionadas, buscando contemplar outros compositores, estilos e linguagens.

Com a preocupação de facilitar o acesso às partituras dos compositores que escreveram para flauta doce e piano, o projeto DuoBrasil prevê a elaboração de um álbum que registre este material. A digitalização e editoração das obras manuscritas se justificam por tornar essa música registrada, divulgada, de acesso a alunos e professores de várias universidades, escolas de música e conservatórios. É uma maneira de não deixar que se perca o manuscrito. Sabe-se que uma das obras catalogadas, “*Ihr kinderlein kommen*” do compositor Yves Rudner Schmidt, já se encontra desaparecida. Portanto, é necessário que se registre o material para que outras obras não se percam com o tempo.

O material que será distribuído para as universidades e escolas de música contribuirá para maiores performances desta música e maior acesso aos estudantes.

Os recitais didáticos se justificam pelo fato de a música erudita brasileira estar pouco presente nas apresentações públicas. Nota-se que o repertório executado nos grandes teatros ainda é tradicional, e a música brasileira não ocupa um lugar de destaque.

Harry Crowl afirma que:

Se por um lado, há falta de obras editadas e de materiais adequados para a execução, por outro – acreditando ser este o principal motivo que explique o entrave na hora de divulgar as obras -, há o desconhecimento por parte da maioria dos músicos do repertório do século XX, tanto brasileiro quanto estrangeiro, já que este não faz parte da educação musical no Brasil. (...) A maioria dos estudantes brasileiros vive em uma redoma acreditando que vai ser reconhecido se executarem obras barroco-clássico-românticas européias, mentalidade ‘amplamente propagada nas nossas escolas de música por professores mal preparados e totalmente desinformados’ (SAMPAIO, 2002, p.2).

Através dos recitais didáticos conseguimos divulgar este repertório a estudantes de música, professores e ao público não específico. Também é uma oportunidade de apresentar ao público os compositores brasileiros que estão em atuação ou não, suas obras, características e estilos individuais, formando opiniões e provocando o gosto por

esta música. Com isso estaremos resgatando obras que são pouco tocadas, ou que nunca foram tocadas, ou ainda que já estejam esquecidas.

Além disso, os recitais realizados em escolas públicas regulares proporcionam aos alunos a oportunidade de conhecer os instrumentos e a música brasileira, podendo inclusive ser uma oportunidade de despertar novos talentos.

Desta forma, conseguiremos atingir o objetivo de divulgar a música erudita brasileira por vários caminhos, tendo a certeza de que a música escrita para duo de Flauta Doce e Piano se encontra registrada e difundida em instituições de todo o Brasil. A música erudita brasileira é considerada um patrimônio cultural, e “a identidade de um povo só existe através de seu patrimônio cultural”. É de grande importância que os trabalhos de pesquisas contribuam para o resgate deste patrimônio (LEITE, 1996, p. 349). Desta forma, com o projeto DuoBrasil estaremos concretizando este patrimônio, possibilitando o acesso a todos os interessados. Para Tacuchian “a música brasileira estará muito bem quando não precisar apenas de mostras e festivais” (TACUCHIAN, *ibidem*; FERREIRA, 1996, p. 157).

Referências

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. **Música brasileira do século XX**: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone, 2002. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

COTTA, André Henrique G. **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros**, 2000. Dissertação (Mestrado), Pós graduação em Ciência da Informação, Escola de Biblioteconomia, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

FERREIRA, Marcos de Souza. **O ensino do piano através da música contemporânea brasileira**: um estudo centrado em obras de Ernest Widmer, 1996. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de pós-graduação, pesquisa e extensão, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1996.

FRANCO, Daniela C.; LANDIM, Betiza F. Música brasileira erudita para flauta doce e Piano: ampliação do repertório e organização de catálogo de obras. In: **Música Hodie**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 85-94. 2006.

LEITE, Vânia Dantas. Luciano Gallet: análise estilística da obra – revisão e editoração da “Suíte sobre temas negro-brasileiros”. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 9., 1996, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPPOM, 1996. p. 349.

MASCARENHAS JÚNIOR, Mauro. **Música para fagote e piano no Brasil**: Histórico, análise de obras selecionadas e catálogo, 1999. Dissertação (Mestrado), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SAMPAIO, João Luiz. SBMC escolhe nova diretoria. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 06 abr. 2002. Caderno 2. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/04/06/cad031.html>>. Acesso em: 14 set. 2002.

TACUCHIAN, R. Arnaldo Estrella, um defensor da música brasileira. In: **Brasiliana**, Rio de Janeiro, n.6, p. 34. 2005.